

#091 Ações preventivas de saúde bucal desde 1989 diminuem o índice de cárie do escolar



Maria da Graça Gil Matos*

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – USP

Objetivos: O objetivo geral deste trabalho é demonstrar a importância da Educação na Saúde Bucal e que a junção de ambas resulta em melhorias na qualidade de vida das crianças. Os objetivos específicos foram delimitados após o Primeiro Levantamento Epidemiológico de cárie aos 12 anos realizado no município de Ubatuba – São Paulo/Brasil em 1989, do qual obtivemos o índice de 5,92 (considerado alto) e vimos a necessidade de implantar um programa direcionado à todas as escolas da cidade. São, portanto, os objetivos específicos: 1) Ensinar o escolar a realizar a higienização bucal através de técnicas adequadas e demonstrar a correta escovação dentária na prática e; 2) Apresentar as orientações de cuidado pertinentes para manter a saúde bucal do escolar e, com isso, diminuir o índice de cárie. **Métodos:** O Programa Educação e Prevenção da saúde bucal do escolar conta com uma equipe formada por uma Dentista, um Técnico de Saúde Bucal e um Auxiliar de Saúde Bucal que percorre o Ensino Infantil (03 à 05 anos) e Ensino Fundamental I (06 à 11 anos) de todas as escolas do município. Foram selecionados materiais de baixo custo, sendo estes: Macro Modelo; Escova Dental Infantil; Creme dental; Flúor gel acidulado 1,23% ; Fio dental; Espátula de madeira; Papel toalha; Luvas e máscaras. Inicialmente, a equipe entra na sala de aula e orienta os escolares quanto aos cuidados básicos para a manutenção da Saúde Bucal. Em seguida, as crianças são conduzidas ao pátio do colégio, aonde recebem as escovas de dente e a escovação supervisionada ocorre com o auxílio de demonstrações no Macro Modelo. Por fim, realizamos a aplicação tópica do flúor gel. **Resultados:** Com os resultados dos levantamentos realizados de 04 em 04 anos, construímos um gráfico. Ao analisá-lo, identificamos que em 1989 o índice de cárie do município era 5,92. E após a implantação do Programa observamos uma queda considerável ao longo dos anos e em 2001 atingimos o índice de 2,12. No período de 2002 a 2008 o Programa não foi desenvolvido devido a mudanças no setor administrativo do município. Apenas em 2009 foi possível realizar um novo levantamento e obtivemos um índice de 3,54, o que demonstrou um aumento considerável do índice de cárie. Nos anos subsequentes, após o retorno do Programa nas escolas tornou-se possível diminuir o índice novamente e em 2013 atingimos 1,67. **Conclusões:** Conclui-se que a realização do Programa ao longo das décadas foi relevante ao contribuir com a formação de hábitos de higiene oral e queda do índice de cárie dos escolares.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1316>

#092 A Inteligência artificial no diagnóstico de imagens radiográficas – Perspetiva do paciente



Rebeca Isabel Saad Pestana*, Julio Ruiz Marrara, Marcelo José Palma Fernandes, Ana Catarina Mota de Matos, Camila Tirapelli, Paulo Melo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, EpiUnit - ITR - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Objetivos: Este estudo visa analisar a atitude, crenças e expectativas dos pacientes da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, sobre o uso da Inteligência Artificial na medicina dentária no diagnóstico de imagens radiográficas. **Métodos:** Este estudo foi estruturado em: Revisão literária; Desenvolvimento do questionário, Validação do questionário; Avaliação da fiabilidade através de métodos de teste-reteste e consistência interna e; Aplicação do questionário. A amostra final consistiu em 400 pacientes, calculada para estimar percentagens de resposta com um erro de amostragem máximo de 5% , um nível de confiança de 95%, e uma potência de teste superior a 80% para detetar tamanhos médios de efeito, com previsão de possíveis distorções. **Resultados:** Após a realização da análise descritiva dos dados coletados com frequência e percentagem; os resultados indicaram: O conhecimento médio ou avançado sobre a Inteligência Artificial (59,75%), indicando segurança intermédia de (63,25%). Existe uma maior concordância no que respeita a prevenção do diagnóstico errado com o uso da Inteligência Artificial (70,73%); e a crença de uma maior eficiência a nível de redução do tempo de espera das análises radiográficas (82,58%). No entanto, existe uma preferência pela avaliação humana de imagens em detrimento da automática para diagnóstico, apesar de indicar que consideram os computadores melhores na avaliação de imagens radiográficas (63,16%). Uma preocupação significativa que os computadores avaliem imagens de radiografia sem interferência do médico dentista (60,66%), indicando a confiança e preferência pelo profissional da saúde e que a Inteligência Artificial só poderia ser usada para complementar o diagnóstico do mesmo (76,2%). Uma preocupação sobre os dados pessoais caírem nas mãos erradas (58,36%) e o impacto económico que pode acarretar implementar esta tecnologia (75,63%). **Conclusões:** O estudo revela que, na perspectiva dos pacientes, a integração da Inteligência Artificial na análise de imagens radiográficas, representa diversas vantagens, no entanto, fatores éticos e financeiros continuam a ser uma preocupação, e podem ter influenciado e condicionado a confiança da implementação desta tecnologia, indicando a preferência pela análise humana das imagens radiográficas, sublinhando a importância de uma abordagem complementar que valorize a experiência e o julgamento do médico dentista em conjunto com o uso da Inteligência Artificial.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1317>